

00:01:43 - 00:02:18

Tela Preta e diferentes vozes dão os seguintes depoimentos:

Não há uma língua portuguesa, há línguas em português.

E se tornou uma língua muito diversa.

Nossa terra, linda terra, é filha de Portugal.

Falamos a mesma língua, mas ela não é falada da mesma maneira.

O que faz a memória é a palavra, a conversa familiar.

A língua portuguesa é sítio onde...

É a única forma de comunicação aqui.

A cultura que passa de boca a boca.

Falar português é lembrar a sua terra natal.

Acho que o mais importante é isso, não esquecer nossa própria língua.

Várias culturas: Ásia, África, Europa.

No fundo não se estar a viajar do ponto de vista geográfico, mas está-se a viajar por pessoas.

00:02:23 - 00:02:24

Tela preta com a seguinte mensagem:

Toda noite, 200 milhões de pessoas sonham em português.

Estas são algumas delas.

00:02:24 - 00:02:28

Entra a cartela com o título do filme:

LÍNGUA - VIDAS EM PORTUGUÊS

00:03:15 - 00:03:22

Imagem de um mapa. O mapa se aproxima da região GOA, na Índia.

Cartela: GOA, India. 60 mil pessoas falam português.

00:03:35 - 00:03:37

OFF:

Eu tenho uma padaria aqui.

Uma é de lenha e o outro é elétrico.

00:03:37 - 00:03:46

ROSÁRIO MACÁRIO - PADEIRO

Mas eu *prefer* fazer pão aqui,  
porque a gente de Goa gosta de pão feito na lenha.

00:03:46 - 00:03:53

Esta palavra veio dos portugueses. Pão.

00:03:53 - 00:03:59

Em Konkani (dialeto) não há uma  
*what do you say word* para pão.

00:03:59 - 00:04:08

Goa é uma grande aldeia.  
Fontainhas era uma island, ilha.

00:04:09 - 00:04:10

A gente que mora aqui é toda portuguesa.

00:04:16 - 00:04:17

Ou talvez venha de Portugal.

00:04:18 - 00:04:22

Fontainhas tem Alto Guimarães, Guimarães, rua Doiro.

00:04:23 - 00:04:27

Meu pai e mãe falavam Português e depois  
quando fui para a escola estudei Português.

00:04:27 - 00:04:28

Porque eu gostei do Português.

00:04:27 - 00:04:33

Gostei de falar Português,  
boa língua, linda língua.

00:04:34 - 00:04:36

Eu amo falar Português.

00:04:36 - 00:04:38

Há poucas pessoas que falam Português em Goa.

00:04:38 - 00:04:42

Há de apanhar em Fontainhas, aqui em Panjim própria.

00:04:24 - 00:04:46

A gente que falava Português talvez faleceu.

00:04:46 - 00:04:50

Talvez os professores não estão,  
eles também faleceram.

00:04:52 - 00:04:59

Eu falo Português, eu falo Inglês,  
eu falo Hindi, eu falo Arabic,

00:04:59 - 00:05:01

mas nunca esqueci Português.

00:05:01 - 00:05:03

*Because it was my mother tongue, previously.*

00:05:03 - 00:05:07

*That little fellow is my son and*

*I also want to teach him Portuguese.*

00:05:07 - 00:05:08

*I only hope he picks it up.*

00:05:22 - 00:05:23

MIA COUTO:

Estamos na Ilha da Inhaca.

00:05:23 - 00:05:27

MIA COUTO

Deste lado de trás quase simbolicamente  
é a Ilha dos Portugueses.

00:05:27 - 00:05:32

Como se fosse uma espécie de uma ilha  
que eu posso regressar.

00:05:32 - 00:05:33

Que é a minha própria origem.

00:05:33 - 00:05:38

Separando essas duas ilhas há um pequeno canal.

00:05:38 - 00:05:43

Este é um chão que é um chão  
da zona entre marés.

00:05:44 - 00:05:47

Atravessado por como se fosse  
uma alma de uma pessoa.

00:05:47 - 00:05:51

Atravessado por estes fantasmas  
que esburacam este chão.

00:05:51 - 00:05:56

São os caranguejos que aos milhões  
retrabalham o chão,

00:05:56 - 00:05:57

que é o meu próprio chão.

00:05:57 - 00:06:01

Afinal nesta ilha eu vivi e  
trabalhei durante alguns anos...

00:06:02 - 00:06:05

Eu volto muitas vezes e agora eu volto  
mais como escritor que como biólogo.

00:06:08 - 00:06:13

Eu acho que a Língua Portuguesa é hoje  
talvez uma das línguas europeias

00:06:13 - 00:06:17

com a maior vivacidade, com maior dinamismo.

00:06:18 - 00:06:21

Não por causa de nenhuma  
essência especial do Português.

00:06:22 - 00:06:24

Mas por causa de uma razão histórica  
- aconteceu o Brasil -

00:06:24 - 00:06:31

Em que Portugal deu origem  
a um filho maior que o próprio pai.

00:06:31 - 00:06:36

A língua passou a ser gerida por  
outros mecanismos de cultura.

00:06:36 - 00:06:39

Depois aconteceram os países africanos,

00:06:39 - 00:06:44

que introduziram na Língua Portuguesa  
alguns fatores de mudança, coloração

00:06:44 - 00:06:50

que tornam o Português hoje realmente  
uma língua que aceita muito,

00:06:50 - 00:06:56

que é capaz de introduzir  
tonalidades, variações,

00:06:56 - 00:06:59

que enriquecem muito a Língua Portuguesa.

00:06:59 - 00:07:02

Não só do ponto de vista lingüístico  
mas o quanto ela pode traduzir culturas.

00:07:04 - 00:07:07

O que foi notável  
foi depois, num processo histórico,

00:07:07 - 00:07:11

que está para além da língua,  
como é que estas culturas se mestiçaram.

00:07:11 - 00:07:16

E a certa altura o Português perdeu o dono,  
quer dizer, ficou sem dono. Felizmente.

00:07:16 - 00:07:20

E namorou, e namorou no chão,  
e namorou na poeira do Brasil.

00:07:20 - 00:07:23

E namorou também aqui na poeira de Moçambique.

00:07:23 - 00:07:26

Quer dizer, sujou-se no sentido  
que o Manuel de Barros dá.

00:07:26 - 00:07:30

Sujou-se nesse sentido em  
que é capaz de casar com o chão.

00:07:45 - 00:07:48

ULIENGUE DE ALMEIDA.

Eu nasci em Maputo, Moçambique,  
e vim para Portugal aos oito anos.

00:07:48 - 00:07:54

Eu sou angolano, vivi em Angola até os 12 anos  
depois tive no Congo,

00:07:54 - 00:07:56

finalmente vim pra cá, estou cá há cinco anos.

00:07:56 - 00:08:00

Bom, é a Lisboa histórica que se pode conhecer andando de elétrico.

00:08:00 - 00:08:11

A Lisboa mais recente com os bairros sociais e os guetos e tal.

00:08:11 - 00:08:13

Não é bem esta Lisboa.

00:08:14 - 00:08:17

É um bocado um ambiente de aldeia, de bairro mesmo.

00:08:17 - 00:08:21

As pessoas aqui conhecem-se, enquanto que na periferia não se conhecem.

00:08:21 - 00:08:25

Aqui todos os vizinhos conhecem-se uns aos outros.

00:08:25 - 00:08:27

Fala-se de janela a janela.

00:08:28 - 00:08:31

É assim um ambiente muito engraçado.

00:08:38 - 00:08:47

SOFIA MEIRELLES

Tem muitas janelas abertas, é mais arejado,  
é melhor que os transportes mais modernos.

00:08:49

SOFIA MEIRELLES

É mais amigável.

00:08:50 - 00:08:53

ULIENGUE ALMEIDA

É mais silencioso, mais lento.

00:08:54 - 00:08:55

SOFIA MEIRELLES

Silencioso não...

00:09:02 - 00:09:08

JOSÉ SARAMAGO

Nós falamos e usamos tudo isso. Os substantivos,  
os verbos, os adjetivos, as conjunções.

00:09:08 - 00:09:14

Tudo, digamos, usa-mo-lo como  
se isso tivesse existido sempre.

00:09:14 - 00:09:22

A linguagem passou com certeza,  
digamos, de um estado rudimentar

00:09:22 - 00:09:34

e pouco a pouco veio se tornando mais complexa.  
Vai sendo capaz de exprimir sentimentos, emoções.

00:09:34 - 00:09:38

O que significa que quantas  
mais palavras conhecemos,

00:09:38 - 00:09:42

mais somos capazes de dizer o que  
pensamos e o que sentimos.

00:09:42 - 00:09:49

No século XVII houve um homem chamado  
Antônio Vieira, Padre Antônio Vieira,

00:09:49 - 00:09:59

que viveu no Brasil, que defendeu os  
índios, foi diplomata, foi orador.

00:09:59 - 00:10:05

Diz ele o seguinte: "São as afeições como as vidas,

00:10:05 - 00:10:12

que não há mais certo sinal de terem de  
durar pouco, de que terem durado muito."

00:10:12 - 00:10:16

Ora bem, isso pode dizer-se de  
uma maneira muito mais simples.

00:10:12 - 00:10:22

As vidas e as afeições, os afetos, os amores,

00:10:22 - 00:10:30

quanto mais tiverem durado, mais  
perto estão de deixar de durar.

00:10:30 - 00:10:36

Devemos nós falar de uma maneira tão complicada na nossa comunicação cotidiana?

00:10:36 - 00:10:40

Provavelmente não, claro, mas talvez nessa época,

00:10:40 - 00:10:47

e é certo, o modo de comunicar-se era muito mais rico de expressão do que é hoje.

00:10:47 - 00:10:51

E cada vez temos menos palavras,  
cada vez usamos menos palavras.

00:10:51 - 00:10:59

Quer dizer, no tempo em que nós vivíamos nas cavernas e não conhecíamos nem os verbos

00:10:59 - 00:11:01

e nem os substantivos, mas fazíamos ...

00:11:01 - 00:11:06

e com isso nos entendíamos,  
suponho eu que nos entendíamos.

00:11:01 - 00:11:10

E sim, acabavam por se entender, evidentemente.

00:11:10 - 00:11:17

E foi com esses sons iniciais, primitivos,  
que foram construindo a linguagem.

00:11:17 - 00:11:21

Os idiomas, as línguas, tudo isso foi construído assim.

00:11:21 - 00:11:26

Parece que estamos num processo de involução,  
em que estamos a voltar às cavernas.

00:11:29 - 00:11:29

Se calhar, qualquer dia estamos, enfim.

00:11:29 - 00:11:34

Para dizer a uma mulher que se gosta dela,

00:11:34 - 00:11:37

somos capazes de dizer... qualquer coisa assim.

00:11:37 - 00:11:45

Ela ficará muito contente porque lhe disseram  
desta maneira, um pouco estranha, que é amada.

00:11:54 - 00:11:59

MÁRCIO FREITAS

Bom dia para todos,  
eis que vos trago nessa manhã.

00:11:54 - 00:12:02

a novíssima balinha do coração,  
sabor morango.

00:12:02 - 00:12:06

No pacote vai pagar apenas cinquenta centavos.

00:12:06 - 00:12:12

Mas antes de qualquer manifestação  
eu vou passar com uma prova gratuita.

00:12:12 - 00:12:16

Se você se agradar da mesma  
e quiser tomar posse.

00:12:16 - 00:12:20

É só me chamar que eu  
vou lhe atender com todo amor e carinho.

00:12:20 - 00:12:23

Independentemente de você ser preto ou branco.

00:12:23 - 00:12:25

Alguém vai de bala?

00:12:25 - 00:12:29

No pacote vai pagar apenas cinquenta centavos.

00:12:32 - 00:12:33

Um pacote? Dois.

00:12:34 - 00:12:39

Mais alguém vai de bala?

Sou grato. Sou grato.

00:12:40 - 00:12:42

Às vezes queria até você levar a bala hoje.

00:12:43 - 00:12:48

Mas infelizmente, o seu bolso  
está naquela dependência.

00:12:48 - 00:12:51

Mas não fique triste, o pagamento é hoje,

00:12:51 - 00:12:55

e mais tarde, se Deus quiser,  
nos encontraremos por aí.

00:13:16 - 00:13:22

MÁRIO MIRANDA, ILUSTRADOR

Vocês estão agora na aldeia de Loutulim  
que é no sul de Goa.

00:13:22 - 00:13:29

E esta casa hoje em dia pertence a mim.

00:13:29 - 00:13:33

Mas pertenceu aos meus antepassados  
e a casa tem 320 anos.

00:13:33 - 00:13:42

Esta casa tem muita história,  
A vida dos meus antepassados. Anedotas.

00:13:42 - 00:13:52

Eles levavam uma vida muito à vontade  
muitas paródias, festas, bailes.

00:14:13 - 00:14:16

EMILIANO DA CRUZ, MÚSICO E FAZENDEIRO

Eu ainda acho que a vida  
de sossegado existe nesta aldeia.

00:14:16 - 00:14:24

Depois de toda a ocupação que a gente tem,  
acho que a aldeia ainda é muito mais calma.

00:14:24 - 00:14:28

E não tem tido tanto desenvolvimento  
como noutros lugares.

00:14:28 - 00:14:32

Desde bebê, pequenino,  
eu ouvi música portuguesa.

00:14:32 - 00:14:38

Porque a emissora de Goa  
dava tudo em Português, no tempo de Salazar.

00:14:38 - 00:14:40

Nada da Índia, nada.

00:14:40 - 00:14:43

MÁRIO MIRANDA

Havia uma banda de música,  
a gente ficava aqui fora.

00:14:43 - 00:14:43

E as senhoras sentavam naquela varanda,  
ouviam música e conversavam.

00:14:49 - 00:14:50

Faziam má língua e tudo o mais.

00:15:10 - 00:15:15

EMILIANO DA CRUZ

Viver nessas casas é muito bom.

00:15:15 - 00:15:19

Mas é muito caro agora  
para manter tão grande casa.

00:15:19 - 00:15:24

É muito caro porque os carpinteiros,  
tudo está muito caro.

00:15:24 - 00:15:26

E é muito difícil, mas nós tentamos a fazer.

00:15:26 - 00:15:33

Porque gostamos, sempre estivemos,  
sacrificamos para manter a casa.

00:15:33 - 00:15:37

MÁRIO MIRANDA

Antes dos portugueses virem pra aqui,  
já existia esta aldeia.

00:15:37 - 00:15:40

Era uma aldeia hindu.

00:15:44 - 00:15:50

Nós fomos depois introduzidos pelo cristianismo.

00:15:50 - 00:15:52

Nos deram o nome Miranda.

00:15:52 - 00:15:59

EMILIANO DA CRUZ

E os antepassados desta casa,  
meu pai ao menos trabalhava no governo.

00:15:59 - 00:16:01

Mas outros nunca trabalharam,

00:16:01 - 00:16:07

sempre viveram com renda de propriedades.

00:16:17 - 00:16:25

GRANDE HOTEL, BEIRA, MOÇAMBIQUE.

ALFREDO QUEMBO

Eu sei dizer que era um hotel, era um hotel,  
e agora não se encontra como um hotel,

00:16:25 - 00:16:29

encontra-se como uma  
moradia permanente de uma pessoa.

00:16:34 - 00:16:39

Desde 1983 eu conheço o Grande Hotel,  
nasci aqui e cresci aqui.

00:16:39 - 00:16:46

Vários sítios eu conheço,  
nunca viajei para um sítio longe.

00:16:46 - 00:16:50

Nunca fiquei três, quatro meses  
fora de meu prédio

00:16:50 - 00:16:52

e eu conheço ele perfeitamente.

00:16:52 - 00:16:58

Numa casa podes encontrar dez,  
onze pessoas, isso não é normal.

00:16:58 - 00:17:05

E também outras pessoas não têm  
casa, vivem no elevador.

00:17:05 - 00:17:08

Isso não se pode fazer, viver nas cavernas.

00:17:11 - 00:17:16

O prédio mudou, mudou pra mal,  
porque aqui havia energias,

00:17:16 - 00:17:18

havia energia até os corredores,

00:17:18 - 00:17:23

mas desligou a energia.  
Então, quando desligou-se a energia,

00:17:23 - 00:17:28

os que se acham mais espertos  
começaram já a estragar o prédio.

00:17:28 - 00:17:31

Para tirar lâmpadas,  
para cortar os fios.

00:17:31 - 00:17:34

Sei lá quê? Para vender isso tudo.

00:17:36 - 00:17:43

MÁRCIO FREITAS

Eu agradeço a todos de coração  
pela colaboração ao meu serviço.

00:17:50 - 00:17:53

ROGÉRIO GOMES, VENDEDOR AMBULANTE

Essas balas todas elas pesa dezoito quilos.

00:17:55 - 00:17:58

ROGÉRIO GOMES

Primeiramente isso aqui é um gancho  
de alumínio, de açougue.

00:17:58 - 00:18:00

Essa aqui são o barbante.

00:18:02

Sou grato, irmão.

00:18:04 - 00:18:06

MÁRCIO FREITAS

Eu não tenho paradeiro certo não.

00:18:06 - 00:18:12

MÁRCIO FREITAS

Tem horas que eu estou aqui em Botafogo,  
tem horas que eu estou também na Penha,

00:18:12 - 00:18:16

tem hora que eu me encontro...

00:18:16 - 00:18:18

Amém querido!

00:18:18 - 00:18:23

RÓGERIO GOMES

Gosto de fazer o meu comercial,  
fazer o povo rir, alegrar o povo.

00:18:23 - 00:18:27

MÁRCIO FREITAS

Que é bom você encarar o público.

00:18:27 - 00:18:32

Você passa até a arrancar algumas  
vergonhas da sua vida.

00:18:32 - 00:18:41

Eu fui ladrão, funkeiro, pinchador,  
cantador de rap, ex-líder de arrastões.

00:18:41 - 00:18:46

Andava numa vida dissoluta, numa vida corrupta,

00:18:46 - 00:18:50

caminhando de mal para pior,  
enganando e sendo enganado.

00:18:50 - 00:18:53

Era assim falado em Vigário Geral,  
meu apelido era "Boi".

00:18:53 - 00:18:56

Quando eu botava o pé em baile funk  
era briga, pancada mesmo.

00:18:56 - 00:19:01

Numa certa feita levantou uma moça  
e essa moça era crente, evangélica.

00:19:01 - 00:19:03

E Deus falava pra ela assim:

00:19:04 - 00:19:10

"Minha serva fala pra ele porque se ele morrer,  
o sangue dele vai cair sobre a sua cabeça".

00:19:14 - 00:19:15

ROGÉRIO GOMES

Eu fui batizado com Oxóssi,

00:19:15 - 00:19:20

mas geralmente eu sou filho de Oxalá.

00:19:21 - 00:19:28

Tem um ano e seis meses  
de raspado no santo, candomblé.

00:19:29 - 00:19:32

MÁRCIO FREITAS

Depois de ouvir tudo  
o que ela havia passado para mim,

00:19:32 - 00:19:38

eu falei: "Olha, eu vou aceitar Jesus,  
eu vou me converter ao cristianismo".

00:19:38 - 00:19:43

Tinha muitas roupas de marca como Ciclone,  
Nike, Nauru, Pé do Atleta, Rebok.

00:19:43 - 00:19:48

Várias roupas de marca, na favela quem tinha  
mais roupa de marca era eu.

00:19:48 - 00:19:52

ROGÉRIO GOMES

E eu agradeço também a Roseane porque ela  
que me tirou do fundo da lama.

00:19:52 - 00:19:54

Então, não tive outra escolha.

00:19:54 - 00:20:00

Eu tive que escolher,  
ou ela, ou a maldita da maconha e do pó.

00:20:00 - 00:20:05

Eu falei, não, eu vou escolher a  
minha linda, a minha Rosa.

00:20:05 - 00:20:06

MÁRCIO FREITAS

Então desfiz de tudo aquilo.

00:20:06 - 00:20:10

Alguém falou que eu estava  
se escondendo do Flávio Negão.

00:20:10 - 00:20:14

Que era o dono da favela, era um homem  
periculoso, matador mesmo.

00:20:14 - 00:20:16

Depois que eu aceitei Jesus,  
comecei a pregar nas boca.

00:20:16 - 00:20:19

Atacando mesmo com a palavra de Deus,  
ele morreu.

00:20:19 - 00:20:26

Se eu estivesse se escondendo do Flavio Negão,  
hoje eu estaria desviado.

00:20:26 - 00:20:29

ROGÉRIO GOMES

Já apanhei muito,  
não quero apanhar mais.

00:20:29 - 00:20:32

A única coisa que eu quero  
é ser feliz com a Roseane.

00:20:32 - 00:20:34

MÁRCIO FREITAS

Já vai querido, vai na paz.

00:20:38 - 00:20:39

ROGÉRIO GOMES

Dá uma forcinha aí, irmão?

00:21:22 - 00:21:25

BEIRA, GRAND HOTEL, MOÇAMBBIQUE

ALFREDO QUEMBO

Boa tarde mamãe. Ela é a minha mãe.

00:21:26 - 00:21:27

Chama-se Deolinda.

00:21:30 - 00:21:35

DEOLINDA QUEMBO

O Dinho é a quarta sorte minha.

00:21:35 - 00:21:42

O Dinho é um miúdo,  
um miúdo, posso dizer eu?

00:21:42 - 00:21:46

É um miúdo um pouco inteligente, só que,  
eu que não tenho condições.

00:21:47 - 00:21:50

Se eu tivesse condições, Dinho não estaria  
na classe em que está hoje.

00:21:50 - 00:21:53

Até porque este ano não se sabe  
se vai conseguir fazer exame ou não.

00:21:53 - 00:21:55

É um miúdo mal aproveitado, inteligente.

00:21:55 - 00:22:00

ALFREDO QUEMBO

Minha mãe já vai a caminho de uma velha,  
daqui a nada ela vai estar em casa sentada.

00:22:01 - 00:22:04

E meu pai também já vai a caminho dum velho,  
eu sou o jovem.

00:22:04 - 00:22:08

Pois não, quando eles envelhecerem  
estarem em casa sentados,

00:22:08 - 00:22:11

eu tenho que dar às vezes uma mão direita.

00:22:11 - 00:22:13

Eu é que devo substituí-los.

00:22:13 - 00:22:20

Eu passar a ser meu pai  
e meu pai passar a ser o filho.

00:22:20 - 00:22:26

Devo mesmo lutar, lutar pra ter,  
não lutar pra parar.

00:22:26 - 00:22:30

Eu devo lutar como um homem, lutar pra ganhar.

00:22:30 - 00:22:35

Eu penso em ir mais longe  
mas isso já vai depender das possibilidades.

00:22:35 - 00:22:46

Depois dos meus estudos ou se eu conseguir mesmo  
uma sorte simples de dar fora desse país.

00:22:46 - 00:22:47

Ou dar fora dessa cidade.

00:22:52 - 00:22:53

INHACA, MOÇAMBIQUE

MIA COUTO

Não me interessam leis.

00:22:54 - 00:23:00

MIA COUTO

Não me interessa este enquadramento que  
nos obriga a normar o mundo, a regulamentar.

00:23:00 - 00:23:03

Mas me interessa aquilo que a natureza  
também tem de caótico, esse lado caótico.

00:23:03 - 00:23:07

Esse ensinamento pra vivermos  
com aquilo que não é previsível

00:23:07 - 00:23:10

e que está muito presente  
na cultura africana.

00:23:10 - 00:23:16

Aqui existem outros discursos de saber,  
outros sistemas de sabedoria.

00:23:16 - 00:23:19

Com os quais me interessa fazer trocas.

00:23:19 - 00:23:22

Estamos a 30km da cidade de Maputo.

Vê-se Maputo daqui.

00:23:22 - 00:23:29

Digamos, aquilo que é o lugar simbólico da modernidade, da construção de uma nação moderna,

00:23:29 - 00:23:34

que tem parlamento, partidos políticos, bandeira, hino, etc. Está aqui mesmo.

00:23:34 - 00:23:39

E aqui deste lado, começa um outro país, uma outra nação.

00:23:39 - 00:23:44

E há muita gente aqui da Ilha da Inhaca que nunca atravessou o mar pra ir ver a capital do país

00:23:44 - 00:23:46

que está ali, a 30km.

00:23:46 - 00:23:49

Cada vez que há uma viagem destas, dos mais velhos.

00:23:49 - 00:23:53

Aqui nesta praia há uma espécie de cerimônia como se fosse

00:23:53 - 00:23:55

despedir-se de alguém que vai para  
outro lado do mundo.

00:24:34 - 00:24:37

ÍNDIA, LOUTOLIM.

MÁRIO MIRANDA

Esta casa é da minha vizinha,  
Dona Rosa Costa Dias.

00:24:38 - 00:24:42

E nós fomos amigos desde a nossa criancice.

00:24:42 - 00:24:46

Quando garotos nós vínhamos a esta casa  
brincar com os irmãos dela.

00:24:46 - 00:24:49

Agora os irmãos dela estão todos em Portugal,  
eles vivem em Lisboa.

00:24:49 - 00:24:51

E ela vive aqui, vive sozinha.

00:24:51 - 00:24:59

E eu quando não tenho nada a fazer  
gosto de vir aqui, dar umas trelas a Dona Rosa.

00:25:00 - 00:25:02

Ela sabe tudo o que se passa na aldeia.

00:25:03 - 00:25:06

E quando eu quero falar Português,  
me dá saudade de falar Português,

00:25:06 - 00:25:10

eu venho pra casa da D. Rosa  
e pratico o Português.

00:25:10 - 00:25:16

Ela fala um bom Português porque ela viveu  
em Portugal e Moçambique, Angola.

00:25:17 - 00:25:18

D. ROSA COSTA DIAS, DONA DE CASA.

- Eu penso em Português...

00:25:19

MÁRIO MIRANDA

- Eu conto em Português.

00:25:31 - 00:25:34

PORTUGAL, LISBOA.

JOSÉ SARAMAGO

Nós temos sempre necessidade  
de pertencer a alguma coisa.

00:25:34 - 00:25:40

E parece que a liberdade plena  
seria de não pertencer a coisa nenhuma.

00:25:40 - 00:25:46

Mas como é que se pode não pertencer  
à língua que se aprendeu?

00:25:46 - 00:25:51

À língua com que se comunica,  
e neste caso, com que se escreve?

00:25:51 - 00:25:55

Se o leitor. O leitor de livros,  
aquele que gosta de ler,

00:25:55 - 00:25:58

não se limitar àquilo que se faz agora,

00:25:58 - 00:26:06

se ele andar pra trás, se ele começar do  
princípio, se ele pode ler os primitivos,

00:26:06 - 00:26:10

e os grandes cronistas e depois os grandes poetas,

00:26:10 - 00:26:15

a língua passa a ser algo mais que  
um mero instrumento de comunicação.

00:26:15 - 00:26:22

Transforma-se numa mina  
inesgotável de beleza e de valor.

00:26:22 - 00:26:25

Pensemos que são, no nosso caso,

00:26:25 - 00:26:29

oito séculos de pessoas  
a falar Português e a escrever Português.

00:26:29 - 00:26:33

Muita coisa se perdeu evidentemente,  
mas aquilo que ficou,

00:26:33 - 00:26:37

aquilo que os arquivos e as bibliotecas guardam

00:26:37 - 00:26:42

dava para passar lá a vida inteira,  
mergulhado na Língua Portuguesa.

00:26:53 - 00:26:56

LOUTOLIM, GOA

D. ROSA COSTA DIAS

Segundo mistério, visita da Virgem Maria  
à sua prima Santa Isabel.

00:27:26 - 00:27:31

De átomos ao mó, de átomos ao mó.

00:27:46 - 00:27:47

RIO DE JANEIRO.

MÁRCIO FREITAS

Boa tarde para todos.

00:27:47 - 00:27:50

Mais uma vez eu me encontro aqui  
com muita alegria,

00:27:50 - 00:27:57

para poder vos anunciar uma palavra que salva,  
uma palavra que cura, que transforma,

00:27:57 - 00:28:02

que liberta a vida do homem  
e também a vida da mulher.

00:28:02 - 00:28:10

Eu quero dizer que esta palavra é uma palavra  
que é acima de todas as palavras,

00:28:10 - 00:28:14

porque é a palavra de Deus.

00:28:14 - 00:28:18

Aí tu abre a boca e fala:  
Mas pregador, vai ter condenação?

00:28:18 - 00:28:19

Vai ter condenação.

00:28:19 - 00:28:25

Amigo, o grande dia do acerto  
de contas de Deus com a humanidade,

00:28:25 - 00:28:28

já está determinado, já está marcado.

00:28:30 - 00:28:34

LISBOA

DILO MONTEIRO (MUTIMA)

Angola há de ser sempre uma referência  
importante em minha vida.

00:28:34 - 00:28:45

Eu vivi lá desde os meus 8 anos. Só depois é que saí de lá.

Então,  
tá lá minha infância, tá lá minha família,  
tá lá o meu povo.

00:28:45 - 00:28:46  
Enfim tá lá muita coisa.

00:28:51 - 00:28:54  
Fiche, tudo fiche?!

00:29:01 - 00:29:04  
Este é o Centro Comercial da Mouraria.

00:29:04 - 00:29:10  
Um centro, onde se encontram  
várias pessoas.

00:29:10 - 00:29:11  
É o centro mais cosmopolita da cidade.

00:29:11 - 00:29:15  
Pode encontrar um cruzamento  
de várias culturas aqui.

00:29:15 - 00:29:22  
FÁTIMA EMBALÓ - COMERCIANTE  
Quando eu entrei aqui neste  
centro não haviam pessoas. Portanto havia meia dúzia de  
lojas abertas.

00:29:22 - 00:29:28  
E foi o único sítio que eu encontrei em Lisboa para  
alugarem a mim uma loja.

00:29:28 - 00:29:37

Prontos, aluguei a loja. Passado um ano, vieram mais africanos para discotecas, comida africana.

00:29:37 - 00:29:43

E depois surgiram os indianos e entretanto agora surgiram os chineses - a última vaga.

00:29:43 - 00:29:47

E pronto estamos todos aqui a sobreviver e a viver bem.

00:29:56 - 00:29:57

MACAU, CHINA.

DAI SHAORI

Dinheiro!

00:29:59 - 00:30:04

PORTUGAL, LISBOA.

A Língua Portuguesa é o sítio...

É o único meio de comunicação que existe aqui.

00:30:04 - 00:30:07

Várias culturas, Ásia, África, Europa...

00:30:08 - 00:30:15

LIANDI XIU

Também eu gosto de Português, Portugal. Mas...

00:30:23 - 00:30:28

DAI SHAORI

Ele disse, os portugueses têm um gosto humano,

é mais humanos, quer dizer...

00:30:28 - 00:30:31

São mais simpáticos, tratar bem as pessoas.

00:30:31 - 00:30:36

A nossa filha nasceu aqui no Portugal,  
e no hospital dão um nome português.

00:30:36 - 00:30:41

Eu escolhi Vanessa. Porque eu acho  
que o nome dela é curta.

00:30:41 - 00:30:43

Vanessa, e é parecido a um nome chinês.

00:30:43 - 00:30:48

JARDEL VIEIRA, ESTUDANTE

Os valores vão se perdendo,  
as identidades, as culturas.

00:30:48 - 00:30:56

Porque há uma mistura, há uma globalização,  
há uma mistura das culturas, das pessoas.

00:30:56 - 00:30:59

Já tá interligado.

00:30:59 - 00:31:02

ANDRÉ MENDES, ESTUDANTE

Somos todos iguais uns aos outros,  
mas se calhar todos iguais à América.

00:31:02 - 00:31:04

É tudo igual à América.

00:31:04 - 00:31:10

O jovem daqui deve ser igual ao jovem de França,  
da China por causa da América.

00:31:10 - 00:31:15

A maneira de pensar, a cultura,  
o hip-hop, o rap, se calhar.

00:31:15 - 00:31:21

Fala-se hoje em globalização  
e em multiculturalismo na Europa.

00:31:21 - 00:31:28

Mas isso é novidade. É uma maneira de se refletir  
sobre esse aspecto agora, atual.

00:31:28 - 00:31:36

É bom que não esqueçamos que nas ex-colônias  
a mestiçagem, esse multiculturalismo,

00:31:36 - 00:31:38

já houve há muito tempo.

00:32:01 - 00:32:05

INHACA, MOÇAMBIQUE

MIA COUTO

Estivemos a assistir a uma espécie de representação  
daquilo que era uma cerimônia,

00:32:05 - 00:32:14

que tem que ser dirigida pelo chefe do clã fundador deste território, que é um Inhaca.

00:32:14 - 00:32:17

Este é um momento na vida das pessoas.

00:32:17 - 00:32:20

Há uma certa tendência de quem vê esses povos a partir de fora.

00:32:20 - 00:32:27

De os olhar sempre nesses momentos que são os momentos que depois são tomados como coisa exótica.

00:32:27 - 00:32:34

Este tipo de cerimônia inscreve-se numa relação que estas pessoas têm com a natureza,

00:32:34 - 00:32:36

e com a sobrenatureza.

00:32:36 - 00:32:42

Essa fronteira é um artifício. Quando nós dizemos que alguma coisa é natural

00:32:42 - 00:32:46

e a maneira como nós vamos transformando em natural, coisas que de fato não são naturais.

00:32:46 - 00:32:49

Como por exemplo esta maneira de olhar a cultura.

00:32:49 - 00:32:54

A cultura hoje substituiu a noção de raça,  
para olhar os outros.

00:33:16 - 00:33:20

MAPUTO, MOÇAMBIQUE

MÓDI SUCA, EMPRESÁRIA

Pensamos nisso porque eu adoro,  
estimo o meu casamento.

00:33:20 - 00:33:24

E eu tive a idéia que este vai ser o  
quarto que é pra guardar o meu lindo vestido.

00:33:24 - 00:33:28

Todos os dias que eu entro, eu fico  
naquela emoção, como se fosse ontem.

00:33:28 - 00:33:37

RUI SUCÁ, BANQUEIRO

Eu gosto muito dela, e por gostar tanto dela eu penso  
que isto vai continuar até as bodas de ouro, não é?

00:33:37 - 00:33:42

Eu assim, ao ver a minha imagem  
nem parece que sou muçulmano.

00:33:42 - 00:33:52

Porque na nossa religião, não acontece nada disso,  
portanto fitas no cabelo, estas coisas todas.

00:33:52 - 00:33:55

É uma coisa direta e direita ao mesmo tempo.

00:33:55 - 00:34:03

Pratico a religião, a religião não é só sou muçulmano, porque nasci assim.

00:34:03 - 00:34:05

Vou à mesquita, rezo.

00:34:05 - 00:34:12

Eu penso, durmo, penso tenho que rezar, eu como, tenho que rezar. Trabalho, tenho que rezar.

00:34:12 - 00:34:18

No Corão está escrito que a mulher tem que estar por trás do homem..

00:34:18 - 00:34:23

MÓDI SUCA

É essa coisa que ensinam que é para durar mais.

00:34:23 - 00:34:29

A mulher deve servir o homem, mas nunca adorar o homem como adora o Alá.

00:34:29 - 00:34:33

RUI SUCÁ

Um homem, um macho diz que nunca hei de pôr umas calças cor-de-rosa.

00:34:33 - 00:34:37

Pra mim, eu acho o máximo pôr umas calças cor-de-rosa.

00:34:37 - 00:34:38

MÓDI SUCA

Eu acho que fica bonito.

00:34:38 - 00:34:45

RUDI SUCA

Eu acho que era pra nascer menina e  
houve uma falha e nasci homem.

00:34:45 - 00:34:49

- Ainda bem que nasceu rapaz...  
- Mas com um pensamento feminino de certa forma.

00:34:49 - 00:34:58

Gostamos de roupa e vamos muito com a moda,  
que também não é bem seguir a moda.

00:34:58 - 00:35:02

MÓDI SUCA

Vestir-me igual aos outros...  
a moda eu não sigo.

00:35:02 - 00:35:05

Eu faço a minha moda pra ninguém não seguir.

00:35:05 - 00:35:08

Sai uma estica Diesel tá na moda, compras.

00:35:08 - 00:35:10

Sai Jean Paul, tá na moda, compras.

00:35:10 - 00:35:13

Amanhã sai Versace, o teu bolso já tá vazio,  
o que é que acontece?

00:35:13 - 00:35:15

Já não queres sair à rua.

00:35:15 - 00:35:17

Por quê? Porque achas que não estás na moda.

00:35:17 - 00:35:20

Então, quando as pessoas  
nunca te vêem na moda é sempre bom.

00:36:06 - 00:36:12

TÓQUIO, JAPÃO.

Tóquio, Roppongi. A noite de Tóquio  
é um lugar que fica aberto 24 horas.

00:36:12 - 00:36:17

Em Tóquio a qualidade de vida é boa,  
segurança, alimentação.

00:36:17 - 00:36:19

Mas as coisas ruins são o seguinte:

00:36:19 - 00:36:25

O japonês ele tem uma convivência  
com o estrangeiro que não é muito boa.

00:36:25 - 00:36:30

No começo foi muito estranho.

País novo, vida nova.

00:36:30 - 00:36:36

Um ambiente diferente pra mim,

mas acostumou agora tá na boa.

00:36:36 - 00:36:39

Me sinto brasileiro e japonês agora.

00:36:54 - 00:36:59

Por meus pais ser japoneses,  
eu fui criado dentro de casa...

00:36:59 - 00:37:02

Como se fosse um japonês, filho de japoneses.

00:37:02 - 00:37:08

Só que a minha vida, o meu cotidiano  
no Brasil sempre foi com brasileiros.

00:37:09 - 00:37:15

Então eu tenho a educação de dentro de casa como  
japonês e fora de casa como brasileiro.

00:37:38 - 00:37:44

Eu falo Japonês quando estou conversando com os japoneses,

00:37:44 - 00:37:49

NAOKI IKAWA, COZINHEIRO

Mas geralmente tô pensando mais em Português.

Bela bola!

00:37:49 - 00:37:56

Eu vim sozinho. Eu queria vir  
pra cá sozinho pro Japão.

00:37:56 - 00:37:59

Trabalhar como cozinheiro japonês.

00:37:59 - 00:38:04

PERSONAGEM NÃO IDENTIFICADO

Eu trabalho com o Naoki, trabalho com ele,  
faço churrasco, no mesmo clube, o Acarajé.

00:38:06 - 00:38:10

RUBENS YAMADA, COMERCIANTE

Tenho sonho de ser pai, sou casado já faz dois anos,  
tenho vontade de ser pai.

00:38:10 - 00:38:16

A primeira palavra que o neném normalmente for falar  
deve ser papai, eu acho. Ou papai ou mamãe ou mama.

00:38:16 - 00:38:22

Mas muito difícil ele falar otosa, okasa.

00:38:22 - 00:38:25

NAOKI IKAWA

Falar o Português é lembrar da sua terra natal.

00:38:25 - 00:38:30

NAOKI IKAWA

Eu acho que o mais importante é isso,  
não esquecer a nossa própria língua.

00:38:30 - 00:38:34

MASAKI IKAWA, GARÇOM

O brasileiro não tem como negar,  
a raça brasileira tá no sangue.

00:38:30 - 00:38:37

Quando está com brasileiro,  
é brasileiro mesmo!

00:38:37 - 00:38:41

NAOKI IKAWA

O meu sonho aqui no Japão  
é juntar bastante dinheiro e ir pro Brasil.

00:38:31 - 00:38:44

VOZ NÃO IDENTIFICADA

Tu é capitalista, hein cara?

00:38:44 - 00:38:45

NAOKI IKAWA

Não, patriota.

00:38:47 - 00:38:47

Fui!

00:39:13 - 00:39:17

PORTUGAL LISBOA

À noite nós ouvimos segredos,  
à noite nós ouvimos tudo.

00:39:17 - 00:39:20

Eu acho que para compreender  
o Bairro Alto mais facilmente,

00:39:20 - 00:39:24

a gente podia pensar em fases do Bairro Alto.

00:39:24 - 00:39:30

E fases do Bairro Alto é como muitas das vezes eu  
encontrava-me com Cocas, com Jardel

00:39:30 - 00:39:32

e bebíamos champanhe no Arroz Doce,

00:39:32 - 00:39:39

na tia Alice, e eu nunca tinha visto  
a tia Alice cantar o fado.

00:39:39 - 00:39:43

Uma senhora forte, sentada em cima de uma caixa,

00:39:43 - 00:39:48

em frente à caixa registradora  
com seus clientes e seus amigos.

00:39:48 - 00:39:52

E que numa noite eu entro  
e tá ela a cantar o fado.

00:39:52 - 00:39:59

E disse coisas tão bonitas.  
Das quais muita gente não consegue falar.

00:39:59 - 00:40:07

TIA ALICE, DONA DE BAR

*Almas vencidas,  
noites perdidas, sombras bizarras.*

00:40:07 - 00:40:15

*Na Mouraria, cantam rufias,  
choram guitarras.*

00:40:15 - 00:40:26

*O amor, ciúme. Cinzas e lume,  
dor e pecado.*

00:40:26 - 00:40:35

*Tudo isto existe, tudo isto é triste,  
tudo isto é fado.*

00:40:35 - 00:40:44

*O amor, ciúme. Cinzas e lume,  
dor e pecado.*

00:40:44 - 00:40:53

*Tudo isto existe, tudo isto é triste,  
tudo isto é fado.*

00:41:09 - 00:41:11

BUKISSO, MOÇAMBIQUE

Já parti em direção ao Bukisso.

00:41:11 - 00:41:23

Este programa absorveu ex-militares  
de ambas as partes.

00:41:23 - 00:41:33

Um "sapador" é a linha de frente  
de todo esse processo.

00:41:33 - 00:41:43

É ele que centímetro a centímetro, metro a metro,

00:41:43 - 00:41:48

vai desbravando o mato.

00:41:48 - 00:41:54

ARTHUR MUSSA CONSELHO, SAPADOR

Tenho aqui a minha máquina detectora.  
Que serve para me auxiliar nos trabalhos de desminagem.

00:42:00 - 00:42:03

Confio muito mais nessa detectora,  
é uma boa máquina.

00:42:03 - 00:42:08

Considero muito mais, parece  
que é a minha própria esposa.

00:42:08 - 00:42:16

Ela nunca me enganou e é por isso que quem trabalha  
com ela trabalha com toda a confiança.

00:42:19 - 00:42:22

Eu sempre tenho que estar muito calmo  
e bem concentrado.

00:42:22 - 00:42:28

Sem nenhuma distração, sem aborrecimento,  
e sempre alegre.

00:42:28 - 00:42:35

Eu ouvia dizer que existia guerra, existia mina,  
existia muita coisa por aí.

00:42:35 - 00:42:39

Pronto, a brincar eu consultei o oráculo

se poderia seguir a carreira das armas.

00:42:39 - 00:42:44

Então quando consultei aquilo, o oráculo respondeu-me que nasci para enfrentar perigos.

00:42:44 - 00:42:46

A vida militar preparar-me-á para a guerra.

00:43:07 - 00:43:11

RIO DE JANEIRO, BRASIL

MÁRCIO FREITAS

Testemunho da Igreja Assembléia de Deus antiga,  
cujo líder é o pastor Márcio.

00:43:13 - 00:43:15

Esta Igreja supracitada.

00:43:17 - 00:43:20

Era um simples barraco desprezível no aspecto.

00:43:20 - 00:43:26

Porém, já se encontrava torto  
de maneira tal que dava até medo.

00:43:26 - 00:43:30

Pois, vira e mexe, o barraco entortava mais.

00:43:30 - 00:43:38

Pregar dentro da igreja, dentro do templo é fácil.  
Pregar fora do templo é que é difícil.

00:43:38 - 00:43:44

Então no momento que estou transmitindo a palavra  
de Deus dentro de ônibus, de trem,

00:43:44 - 00:43:46

Seja lá onde quer que for que Deus mandar.

00:43:46 - 00:43:53

Então o poder de Deus atua na minha vida  
de uma maneira assim potente.

00:43:53 - 00:43:56

Que eu fico despreocupado  
com o que está ao meu redor,

00:43:56 - 00:44:01

Tomo soco mas nem é comigo.  
Então eu fico totalmente tomado por Deus.

00:44:14 - 00:44:19

VOZ NÃO IDENTIFICADA

Quem é aquele, perguntaste,  
que sem conhecimento encobre o conselho.

00:44:19 - 00:44:25

Certamente falei do que não entendia,  
coisas maravilhosas demais para mim.

00:44:29 - 00:44:35

MÁRCIO FREITAS

Deus usava pessoas prometendo um dia  
levantar este templo.

00:44:35 - 00:44:41

E o tempo foi passando e a  
esperança foi aumentando no meu coração.

00:44:41 - 00:44:47

Sabendo que Deus não é homem para que minta  
nem filho do homem para que se arrependa.

00:44:47 - 00:44:53

Porventura diria Deus e não cumpriria  
ou falaria e não confirmaria?

00:47:09 - 00:47:15

DUAS BARRAS, BRASIL.

MARTINHO DA VILA

*O meu pai era colono,  
um meeiro muito bom,*

00:47:15 - 00:47:18

*calangueava a noite inteira,  
não perdia verso não.*

00:47:18 - 00:47:24

*Mãe Tereza rezadeira,  
fez por mim muita oração.*

00:47:24 - 00:47:30

Eu nasci numa fazenda.  
A música diz, o meu pai era colono.

00:47:30 - 00:47:35

No Português mesmo de Portugal  
colono é o colonizador.

00:47:35 - 00:47:39

E aqui no interior do Estado do Rio,  
colono é quem trabalha na terra.

00:47:39 - 00:47:46

Eu nasci aqui, mas eu fui pequenininho  
pro Rio de Janeiro, morar lá.

00:47:46 - 00:47:52

Então quando eu fiquei famoso  
eu falei: eu nasci em Duas Barras, Estado do Rio de  
Janeiro.

00:47:53 - 00:47:59

Eles fizeram uma festa na cidade pra me receber  
e depois me trouxeram na casa onde nasci.

00:47:59 - 00:48:10

Aí eu vim aqui. Por sorte minha a casa estava à venda.  
E por sorte maior, era um preço possível de comprar.

00:48:10 - 00:48:14

Então eu comprei a casa.  
Então hoje eu moro também aqui.

00:48:14 - 00:48:15

Eu moro assim em vários lugares.

00:48:15 - 00:48:21

Moro lá no Rio de Janeiro,  
moro aqui, por aí, mundo!

00:48:21 - 00:48:25

Aqui é uma região que era muito cafeeira.

00:48:25 - 00:48:28

Os fazendeiros acabaram com as roças de café  
e transformaram tudo em pasto.

00:48:28 - 00:48:34

Então foi quando surgiu aquele êxodo de pessoas  
saindo do campo pras grandes cidades.

00:48:34 - 00:48:37

E a minha família também foi nessa leva.

00:48:37 - 00:48:41

E meu pai, eu tinha 4 anos, ele saiu daqui.

00:48:41 - 00:48:49

E fomos morar numa favela no Rio de Janeiro  
chamada Serra dos Pretos Forros, na Boca do Mato.

00:48:49 - 00:48:54

Então se formou uma comunidade  
que ficou conversando.

00:48:54 - 00:48:57

Eu cresci ouvindo histórias de Duas Barras.

00:48:57 - 00:49:04

Eu saí daqui com 4, voltei com 30, mas  
não é como se eu chegasse num lugar desconhecido.

00:49:04 - 00:49:10

Eu cheguei aqui como chegar num lugar íntimo já,

porque o que faz a memória é a palavra.

00:49:10 - 00:49:16

A conversa familiar, a cultura que passa boca a boca.

00:49:16 - 00:49:22

*Eu quis namorar a preta,  
o negão não quis deixar.*

00:49:22 - 00:49:28

*Tinha que ser moço louro,  
pra com ela namorar.*

00:49:28 - 00:49:34

*Eu quis namorar a loura,  
Seu Louro não quis deixar.*

00:49:34 - 00:49:39

*Tinha que ser bem moreno,  
pra poder miscigenar.*

00:49:39 - 00:49:44

*Tô sem consolo.  
Ninguém vem me consolar.*

00:49:44 - 00:49:49

*Vou cantando meu calango  
que é para a vida melhorar.*

00:49:49 - 00:49:54

*O meu calango, que é*

*para a vida melhorar.*

00:49:54 - 00:49:59

*E minha única alegria, é ver o meu Vasco jogar.*

00:50:02 - 00:50:05

BUKISSO, MOÇAMBIQUE

Onde está o sol?

00:50:06 - 00:50:08

Onde está o sol?

00:50:08 - 00:50:13

Está atrás dos montes.

00:50:13 - 00:50:17

Estás atrás dos montes.

00:50:17 - 00:50:22

Apontem à Isabel:

Mas o sol amanhã aparece outra vez?

00:50:22 - 00:50:27

Sim, amanhã ele aparece outra vez.

00:50:27 - 00:50:30

Sim, amanhã aparece outra vez.

00:50:30 - 00:50:33

Sim, amanhã aparece outra vez.

00:50:38 - 00:50:40

ARTHUR MUSSA CONSELHO

O território de todo lado tá a acusar, tá a acusar.

00:50:40 - 00:50:46

Isso tenho sempre  
que pôr em consideração que é uma mina.

00:50:46 - 00:50:53

JACK ALMEIDA

Quando eu chego para entrar neste programa,  
o primeiro choque foi

00:50:53 - 00:50:59

que quando eu preencho os papéis para me registrar,  
a primeira pergunta é:

00:51:02 - 00:51:05

Em caso de acidente a quem contactar?

00:51:05 - 00:51:09

Em caso de morte para quem vai a compensação?

00:51:09 - 00:51:12

E a terceira é que perguntam como é que se chama.

00:51:16 - 00:51:22

ARTHUR MUSSA CONSELHO

Afasto esta régua branca, um pouco à frente  
e começo minha escavação.

00:51:30 - 00:51:33

JACK ALMEIDA

Nós tivemos neste país vários tipos de guerras.

00:51:30 - 00:51:40

Começou com a guerra colonial,  
depois tivemos a guerra da Rodésia, do Ian Smith.

00:51:40 - 00:51:49

Depois tivemos uma guerra que foi uma guerra  
entre nós irmãos moçambicanos.

00:51:50 - 00:51:57

ARTHUR MUSSA CONSELHO

Eu pude lutar, pude entrar na guerra,  
mas foi uma coisa passada, já é passado.

00:51:57 - 00:52:00

Já nem quero falar mais disto.  
Eu só quero viver livre.

00:52:05 - 00:52:17

JACK ALMEIDA

Quando nós chegamos aqui, não havia nada.  
Havia edifícios, havia pedras, mato.

00:52:17 - 00:52:20

Mas não havia vida.

00:52:21 - 00:52:22

Isso é uma bala.

00:52:31 - 00:52:33

O som, estamos em cima da mina.

00:52:37 - 00:52:40

Estamos em cima da bala. O som é igual.

00:52:43 - 00:52:53

Portanto é preciso, como vocês viram tiraram 120 minas  
mas apanharam 9.900 metais.

00:52:53 - 00:53:00

Esta mina é conhecida como a PMD6,  
é a mina mais barata que existe no mundo.

00:53:00 - 00:53:09

Custa à volta de vinte cêntimos do dólar.  
São precisos 2 Kg de pressão para que ela seja ativada.

00:53:14 - 00:53:16

Perigo, perigo!

00:53:19 - 00:53:21

Fogo!

00:54:11 - 00:53:15

RIO DE JANEIRO, BRASIL.

PEDRO AYRES MAGALHÃES, MÚSICO

A primeira vez que estive no Rio foi em 86.

00:05:15 - 00:53:17

Vinha muito inflamado, trazia os Lusíadas.

00:53:17 - 00:53:20

E não fazia muito sentido ler os Lusíadas aqui.

00:53:20 - 00:53:20

*Olha para mim nos olhos do mar.*

01:53:38.03 01:53:45.12  
*Olha para mim no teu olhar.*

01:53:48.03 01:53:56.15  
*Vem partir na sensação, de que vamos viajar.*

01:53:56.15 01:54:04.18  
*Só nós dois, na ilusão de tanto amar.*

00:54:54 - 00:55:01  
O tema principal deste grupo,  
a dramaturgia do grupo haveria de ser

00:55:01 - 00:55:04  
O chapéu de chuva da saudade. Saudosismo.

00:55:04 - 00:55:08  
Portanto eu queria construir  
uma coreografia da espera.

00:55:09 - 00:55:13  
TERESA SALGUEIRO, CANTORA  
Nós portugueses gostamos de nos  
reconhecer nos brasileiros e vice-versa.

00:55:13 - 00:55:16  
Quando simpatizamos uns com os outros  
e acho que isso é comum.

00:55:16 - 00:55:20  
Também não posso dizer que haja  
uma identificação total.

00:55:20 - 00:55:22

Porque são culturas totalmente diversas.

00:55:22 - 00:55:28

O Brasil é um país multicultural,  
enorme, com eu dizia.

00:55:28 - 00:55:33

E penso que tem tradições de culturas  
muito diferentes de norte a sul.

00:55:33 - 00:55:36

Portugal, também é assim,  
mas é um país muito mais pequeno.

00:55:36 - 00:55:40

Mas entre Portugal e Brasil,  
embora falando o mesmo idioma,

00:55:40 - 00:55:42

é isso também é o que nos liga.

00:55:42 - 00:55:46

Falamos a mesma língua,  
mas ela não é falada da mesma maneira.

00:55:46 - 00:55:51

E penso que quando estamos  
nos comunicando sentimos isso,

00:55:51 - 00:55:53

essa vontade de aproximação.

00:55:53 - 00:55:57

E ao mesmo tempo a distância  
que existe entre as duas maneiras de ser.

00:55:57 - 00:56:02

PEDRO AYRES MAGALHÃES

Portugal foi fundado com um filho  
revoltado contra a mãe.

00:56:02 - 00:56:09

E se depois o Brasil ganhou sua independência  
com um filho revoltado contra o pai.

00:56:09 - 00:56:17

Realmente tens aqui a descrição de como no Brasil,  
penso que os portugueses encontraram um Portugal maior.

00:56:17 - 00:56:20

Quer dizer, puderam fazer aqui  
aquilo que não podiam fazer lá.

00:56:20 - 00:56:23

E constroem uma civilização  
praticamente impossível.

00:56:36 - 00:56:45

JOÃO UBALDO RIBEIRO, ESCRITOR

Hoje é sabado, 11 horas da manhã, eu vou pro boteco  
encontrar minha turma de boteco.

00:56:45 - 00:56:52

Que é um ritual que eu sigo  
praticamente todos os fins de semana.

00:56:55 - 00:56:58

AMIGO DE JOAO UBALDO

O choppinho tá bom...

JOAO UBALDO

Eu não quero não, vou de guaraná.

00:56:59 - 00:57:03

Me chamaram pra falar no Congresso,  
mas eu não vou não.

00:57:03 - 00:57:06

E falar sobre a língua nacional.

00:57:06 - 00:57:12

Eu não sou filólogo, não sou lingüista,  
não sou um estudioso no assunto,

00:57:12 - 00:57:15

sou apenas um usuário da língua.

00:57:15 - 00:57:19

A que que futuramente  
tenderá a ser a língua brasileira,

00:57:19 - 00:57:22

tá evoluindo muito.

00:57:22 - 00:57:29

E se tornou uma língua muito diversa,  
em certas áreas,

00:57:29 - 00:57:33

do que você poderia chamar de Português padrão.

00:57:34 - 00:57:36

*Cocada, bolo de aipim, cuzcuz...*

00:57:36 - 00:57:46

O boteco carioca eu acho mais rico que qualquer similar nacional ou estrangeiro.

00:57:46 - 00:57:50

Pra mim, por exemplo, eu me inspiro muito através deste boteco.

00:57:50 - 00:57:54

Porque eu vivo muito enclausurado, vivo muito fechado em casa.

00:57:54 - 00:57:59

Então meu contato com o mundo, muitas vezes é através do pessoal daqui mesmo.

00:57:59 - 00:58:03

É como eu aprendo como é que vivem as pessoas normais.

00:58:03 - 00:58:11

GRAND, HOTEL, BEIRA - MOÇAMBIQUE

ALFREDO QUEMBO

*Estou aqui mesmo assim parado nesta cidade muito perdida*

00:58:11 - 00:58:17

*Grande Hotel. Eu quis cantar Moçambique,  
o povo moçambicano.*

00:58:17 - 00:58:27

A música rap eu conheci através dos raps norte-americanos,  
a malta: Tupak, Will Smith.

00:58:27 - 00:58:33

Eu tenho raps que falam assim de minha pobreza,  
eu quero sair desta pobreza.

00:58:33 - 00:58:39

Eu quero conseguir uma vida melhor,  
que que eu posso fazer pra conseguir isto?

00:58:39 - 00:58:45

Tenho assim raps que eu sinto  
o sofrimento da minha cidade.

00:58:45 - 00:58:48

Aí eu gostaria de viver nos Estado Unidos.

00:58:48 - 00:58:55

Lá a vida é mais fácil pelo que vejo eu, é mais facil.

00:58:55 - 00:58:59

Apesar de existir lá muita bandidagem, mas...

00:58:59 - 00:59:07

Nos domingos à noite, eles têm posto parabólicas  
então acertam canais.

00:59:07 - 00:59:14

Eu aproveito pra ver ali.  
Aproveito ver Nova Iorque, Califórnia.

00:59:23 - 00:59:26

ALICE SILVA, VENDEDORA  
Há muito muito tempo, antes da minha era,

00:59:26 - 00:59:31

aqui nós negros não entrávamos nesse prédio,  
quem entrava eram brancos.

00:59:31 - 00:59:38

ALFREDO QUEMBO  
Hilária, Alice nós somos bons amigos,  
até mais. Há de vir cliente. Tchau.

00:59:38 - 00:59:40

ALICE SILVA  
Tchau, um bá pra você.

00:59:43 - 00:59:46

Ele é meu amigo íntimo, eu o conheço desde criancice.

00:59:46 - 00:59:50

Até hoje que nós formamos o nosso conjunto,  
estamos juntos.

00:59:50 - 00:59:54

Eu já aprendi com Dinho a dançar, a cantar.

00:59:54 - 01:00:01

Outras coisas na escola quando eu não sabia outra coisa,  
ele sabia, ele ensinava a mim.

01:00:01 - 01:00:06

Apareceu uma menina, só que essa moça tá de estada.

Eu perguntei ao meu irmão:

01:00:06 - 01:00:08

- De onde vem esta moça?

01:00:08 - 01:00:09

- Ela é namorada do Dinho.

01:00:09 - 01:00:14

Eu perguntei: Essa moça tá de estada,  
agora essa grávida é de Dinho?

01:00:14 - 01:00:19

ALFREDO QUEMBO

A Marcela se encontra assim bem,  
só que ela está de estada.

01:00:19 - 01:00:24

Ela tá já grávida já há sete meses.

01:00:24 - 01:00:26

Eu estou com a cabeça no ar.

01:00:26 - 01:00:29

Eu já não sei o que eu posso fazer,  
os meses estão a aproximar.

01:00:29 - 01:00:32

Eu tenho essa responsabilidade pra assumir.

01:00:32 - 01:00:38

Por isso que pelo que vejo, do que eu ia fazer...

01:00:38 - 01:00:45

Do que eu ia mais subir,  
vai cair um bocadinho durante esse ano e o próximo.

01:00:45 - 01:00:56

Isso tem sido bem, mas mal, porque,  
digo bem porque terei o fruto.

01:00:56 - 01:01:00

Mal porque não tenho o que dar a este fruto.

01:01:00 - 01:01:04

Plantei uma árvore sem água pra regar.

01:01:13 - 01:01:15

MATOLA-RIO, MOÇAMBIQUE.

MISSA NA PRAIA

Pai Nosso que estais no céu,  
santificado seja o vosso nome.

01:01:15 - 01:01:22

Venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa  
vontade, assim na terra como no céu.

01:01:22 - 01:01:24

O pão nosso de cada dia nos dai hoje.

01:01:24 - 01:01:29

E perdoai as nossas ofensas assim como

nós perdoamos a quem nos tenha ofendido.

01:01:29 - 01:01:33

Não nos deixei cair em tentação,  
mas livrai-nos do mal. Amém.

01:02:00 - 01:02:05

BENEDITO NZEVO, SACERDOTE MAZIONE  
Não há distinção, qualquer igreja  
que vem nesta casa é bem vinda.

01:02:05 - 01:02:12

Não há católico, não há muçulmano,  
une todos os povos.

01:02:12 - 01:02:18

Afinal estar a servir a quem?  
A Deus, Jesus Cristo e o Espírito Santo.

01:02:18 - 01:02:23

Se nós dividirmos então  
estamos a dividir Jesus Cristo em pedaços.

01:02:23 - 01:02:33

ZAYDA CHONGO, RELIGIOSA MAZIONE  
Esta Igreja Zion foi trazida por uma região,  
quer dizer por de Língua Tsuah.

01:02:33 - 01:02:44

Rezavam em Tsuah ou em Xope. Ao andar dos tempos,  
começou-se a usar o Xangana.

01:02:44 - 01:02:51

Agora usamos o Xangana, usamos às vezes o Ronga,  
às vezes usamos o Português.

01:02:51 - 01:02:56

Eu não trabalho só para a Igreja  
São União Apostólica Cristã de Moçambique.

01:02:56 - 01:03:03

Eu trabalho pra todo aquele que é homem vivente.

01:03:03 - 01:03:07

Oro por todos os seres vivos.

01:03:07 - 01:03:10

É por isso que sou uma mulher muito ocupada.

01:03:25 - 01:03:29

BRASIL, RIO DE JANEIRO.

JOÃO UBALDO RIBEIRO

A gente tá indo pra o que é chamado aqui a diáspora.

01:03:29 - 01:03:36

É um amigo nosso, que por acaso é judeu,  
que frequentava essa mesa mas brigou.

01:03:36 - 01:03:46

Mas como ele é muito amigo meu,  
eu vou lá ao outro boteco onde ele agora faz ponto.

01:03:56 - 01:03:59

No Rio de Janeiro era comum que  
os portugueses chegassem pobres,

01:03:59 - 01:04:02

trabalhassem como animais de carga,

01:04:02 - 01:04:05

porque são conhecidos como trabalhadores.

01:04:05 - 01:04:09

Juntava seu dinheirinho  
e investia num boteco ou num táxi.

01:04:09 - 01:04:14

Às vezes o sujeito não é nem português  
mas ele é conhecido como o portuga do boteco.

01:04:14 - 01:04:19

PORTUGUÊS DONO DE BOTEÇO

Eu nasci na Beira Alta, fui pro  
Porto com dois anos de idade, pra cidade.

01:04:19 - 01:04:21

E de lá eu fui pro exército  
e do exército eu vim pra cá.

01:04:21 - 01:04:24

O pessoal se conhece no bar e fica batendo papo.

01:04:24 - 01:04:28

Em Portugal não é assim não, em Portugal  
você só conversa com quem você conhece.

01:04:28 - 01:04:32

Aqui não, aqui você chega hoje,  
toma um chopp e já se enturmou com o pessoal já.

01:04:32 - 01:04:34

Eu acho que é por aí.

01:04:34 - 01:04:40

JOÃO UBALDO RIBEIRO

Nós temos uma pluralidade de culturas e  
sub-culturas que Portugal não tem.

01:04:40 - 01:04:44

Pelo nosso tamanho e pela nossa história.

01:04:44 - 01:04:53

Nós fomos colonizados por Portugal  
mas recebemos vastas levas de povos de outra origem.

01:05:06 - 01:05:13

Nós estamos importando não só vocabulário  
mas nós estamos importando também a sintaxe americana.

01:05:13 - 01:05:19

A maneira de pensar americana,  
a maneira de colocar o raciocínio.

01:05:19 - 01:05:20

Isso é que é gravíssimo.

01:05:20 - 01:05:26

Hoje você encontra a composição  
do futuro no Brasil, pelo menos na juventude,

01:05:26 - 01:05:30

como se o nosso futuro fosse composto.

01:05:30 - 01:05:38

Eu vou sair, quer dizer eu saírei.  
Mas eu vou ir é um pouco demais, né?

01:05:38 - 01:05:46

Você ouve porque nós vamos ir na festa depois, primeiro nós  
vamos ir no cinema. We will go.

01:05:46 - 01:05:52

Até isso tá indo embora, tá virando  
tempo composto em Português brasileiro.

01:05:52 - 01:05:57

Mas a verdade incontestável  
é que se as línguas não mudassem,

01:05:57 - 01:06:00

nós todos estaríamos falando latim até hoje.

01:06:02 - 01:06:06

MARTINHO DA VILA

*"Gostaria de exaltar em bom tupi as belezas do meu país"*

01:06:06 - 01:06:12

Que seria a língua que nós deveríamos de falar  
como a língua do Brasil.

01:06:12 - 01:06:16

Assim como tem as línguas moçambicanas.

01:06:16 - 01:06:23

O crioulo da Guiné e de São Tomé e de Cabo Verde,

01:06:23 - 01:06:28

tem os kimbundos e os umbundus e kicongos de Angola.

01:06:28 - 01:06:33

*Minha bisavó era purinha,  
bem limpinha, de Angola.*

01:06:33 - 01:06:38

*O meu bisavô também purinho,  
bem limpinho de Moçambique.*

01:06:38 - 01:06:42

*Eu não sou branquinho nem pretinho  
a minha dona é moreninha.*

01:06:42 - 01:06:45

*E tenho muitos mulatinhos, salve salve.*

01:06:45 - 01:06:49

*Salve a mulatada brasileira, salve a mulatada  
brasileira, salve salve.*

01:06:49 - 01:06:51

*Salve a mulatada brasileira!*

01:06:51 - 01:06:58

Estados Unidos, Nova Iorque, Miami, esses lugares  
você encontra em qualquer lugar do mundo.

01:06:58 - 01:07:01

Quer dizer, você viaja pro mesmo lugar.

01:07:01 - 01:07:03

Você não precisa de Miami  
pra ter as coisas que tãõ em Miami.

01:07:03 - 01:07:06

Tãõ aqui, estãõ em todo lugar, na Europa toda.

01:07:06 - 01:07:12

Agora se a pessoa viaja pra Cabo Verde  
que é um arquipélago riquíssimo,

01:07:12 - 01:07:17

bonito, com uma cultura fantástica  
e de uma beleza extraordinária,

01:07:17 - 01:07:18

a pessoa vai pra outro lugar.

01:07:18 - 01:07:24

*Luanda é linda, ô Vanina.  
Também Cabinda, ô Vanina.*

01:07:24 - 01:07:28

*E lá em Dili, Timor Leste,  
serás bem vinda ou bem ida.*

01:07:28 - 01:07:34

*Maputo é fina, ô Vanina.  
E Petrolina ô Vanina.*

01:07:39 - 01:07:45

LOUTOLIM, GOA, INDIA.  
MANOHAR SAARDESSAI, POETA

Aqui os portugueses deram-nos  
boa arquitetura, boa música.

01:07:45 - 01:07:52

Boa comida. Boa bebida,  
mas não havia nenhuma indústria.

01:07:52 - 01:08:04

Nomes foram mudados Panningle foi mudado com Pedro,  
Krishna foi mudado com Jesus.

01:08:04 - 01:08:10

E mesmo os cristãos aqui  
têm fé no renascimento, reencarnação.

01:08:17 - 01:08:21

FRANCISCO GODINHO, APOSENTADO  
Ainda nós continuamos a usar  
a mesma influência do Português.

01:08:21 - 01:08:30

Os velhos, nós, como eu e da minha geração,  
continuamos ainda a considerar como portugueses.

01:08:30 - 01:08:36

LÍDIA GODINHO, PROFESSORA  
O Português foi deixado como uma tigela quente.  
Não tivemos nem um ano sequer para mudar.

01:08:36 - 01:08:39

Imediatamente tudo foi mudado  
de Português para Inglês.

01:08:39 - 01:08:44

MARIA GODINHO

Também nós comer com garfo  
e fora de Goa a gente admirava.

01:08:44 - 01:08:48

Como a nós admira esses chineses a comer com paus.

01:08:48 - 01:08:52

Pensavam que nós não somos da Índia,  
somos de outro lugar.

01:08:52 - 01:09:05

MANOHAR SAARDESSAI, POETA

E depois, nós temos conhecido  
a Literatura Mahrata, a Literatura Inglesa.

01:08:52 - 01:09:05

O Movimento de Libertação de toda a Índia.

01:09:05 - 01:09:18

Então, nós temos a realização que nós não  
somos portugueses, somos indianos.

01:09:18 - 01:09:28

E havia, naturalmente, um movimento. Não contra  
os portugueses, mas contra a dominação portuguesa.

01:09:28 - 01:09:39

PERSONAGEM NÃO IDENTIFICADA

Esta era uma praia de Miramar, Gaspar Dias.  
Aqui costumávamos vir para passar o tempo.

01:09:39 - 01:09:43

Quando nós falávamos Português,  
nós éramos desprezados.

01:09:43 - 01:09:50

Mas agora com essa nova relação,  
o Português está a ser valorizado.

01:09:50 - 01:09:54

E nós estamos a educar os outros.

01:09:54 - 01:10:06

MANOHAR SAARDESSAI

Nós fomos educados em Português,  
com o ensino que Portugal é nossa pátria.

01:10:06 - 01:10:14

Havia uma linha nos livros da escola:

01:10:14 - 01:10:20

Sou português porque o ar que respiro é português.

01:10:20 - 01:10:26

Sou português porque o sangue  
que corre nas minhas veias é português.

01:10:26 - 01:10:29

Porque a água que eu bebo é português.

01:10:29 - 01:10:35

E também devíamos aprender essa canção:

01:10:35 - 01:10:41

Papagaio canta e berra, canta o papagaio real.

01:10:41 - 01:10:45

Nossa terra, linda terra é filha de Portugal.

01:10:45 - 01:10:55

GRUPO DE PESSOAS CANTAM EM UMA PRAIA

*Papagaio loiro, do bico doirado,  
leva esta carta a meu namorado.*

01:10:55 - 01:11:05

*Ele não é frade nem é homem casado  
e é rapaz solteiro lindo como o cravo.*

01:11:05 - 01:11:10

*Lindo como o cravo,  
lindo como a rosa.*

01:11:31 - 01:11:35

PEDRO AYRES MAGALHÃES

As pessoas vivem todas muito com desgostos  
a tentar esquecer coisas.

01:11:35 - 01:11:39

E eu penso que a vida é muito curta  
e que não se pode esquecer nada.

01:11:39 - 01:11:46

TERESA SALGUEIRO

*Os teus olhos são vitrais,*

01:11:46 - 01:11:55

*que mudam de cor com o céu.*

01:11:59 - 01:12:05

*E quando sorriem iguais,*

01:12:09 - 01:12:15

*quando sorriem iguais,*

01:12:19 - 01:12:24

*quem muda de cor sou eu.*

01:12:24 - 01:12:29

PEDRO AYRES MAGALHÃES

Penso que há um despojamento existencial  
que perpassa esta comunidade da Língua Portuguesa.

01:12:29 - 01:12:33

Que tem a ver com a facilidade com  
que as pessoas se expõem à alegria e à tristeza.

01:12:34 - 01:12:40

TERESA SALGUEIRO

*Nem o entardecer me acalma,*

01:12:44 - 01:12:50

*Nem o entardecer me acalma,*

01:12:54 - 01:12:58

*na ânsia de ter aqui.*

01:12:59 - 01:13:08

*E o teu perfume o incenso,  
os ecos de uma oração.*

01:13:08 - 01:13:18

*Misturam-se num esboço imenso,  
afogam-se na solidão.*

01:13:33 - 01:13:38

O mal de amor, na nossa sociedade, na sociedade da Língua Portuguesa, é uma coisa que o indivíduo tolera.

01:13:38 - 01:13:43

E chegamos então a essa chave extraordinária da vida que é a saudade.

01:13:43 - 01:13:51

A idéia de saudade, que é essa autorização que conferimos a nós próprios pra ficar tristes..

01:13:51 - 01:13:52

Se tivermos razões para isto.

01:13:52 - 01:14:01

TERESA SALGUEIRO  
*Não sei se perdoo o meu fado,  
não sei se consigo enfim.*

01:14:01 - 01:14:13

*Um dia esquecer que teus olhos  
sorriem, mas não para mim.*

01:14:32 - 01:14:41

JOÃO UBALDO RIBEIRO  
Eu tenho às vezes assim a sensação de que tenho, de que carrego uma espécie de intuição.

01:14:42 - 01:14:44

Que eu não sei de onde é que saiu.

01:14:44 - 01:14:48

Porque às vezes eu,  
claro que isso tudo pode ser ilusão.

01:14:48 - 01:14:50

Tudo, tudo pode ser impressão.

01:14:50 - 01:14:57

Porque tudo pode ter uma explicação muito lógica,  
muito clara e muito objetiva.

01:14:59 - 01:15:07

Aí faz assim, tabulação faz assim,  
fixar faz assim...

01:15:09 - 01:15:10

Assim é *escape*.

01:15:13 - 01:15:17

Parece um *escape* mesmo, adeus, adeus.

01:15:17 - 01:15:18

PANJIM, GOA, INDIA.

PERSONAGEM CANTOR NÃO IDENTIFICADO

*Hello, good evening.*

01:15:18 - 01:15:23

*I'm going to play for you now  
my composition called Saudades de Portugal.*

01:15:57 - 01:16:03

Eu costumo tocar neste hotel  
das segundas às sextas feiras.

01:16:03 - 01:16:10

De dia eu faço um pouco de agricultura, estou mais  
com a natureza e assim tudo vai muito bem.

01:16:17 - 01:16:21

JAPÃO, TÓQUIO.

*Que legal, é só entrar no clima e liberar geral.*

01:16:21 - 01:16:26

*Nada mal, curtir o Terra Samba não é nada mau.*

01:16:27 - 01:16:32

*Que legal, é só entrar no clima e liberar geral.*

01:16:33 - 01:16:38

BARMAN NÃO IDENTIFICADO

Aqui é um bar, bar e restaurante brasileiro  
que é localizado aqui em Tóquio.

01:16:38 - 01:16:41

E tem muitos brasileiros aqui na casa.

01:16:41 - 01:16:47

Tem muitos brasileiros, não só brasileiro,  
mas tem bastante japoneses e americanos.

01:16:47 - 01:16:50

*Suingue, suingue, pra você, pra mim.*

01:16:50 - 01:16:53

*Sinta no corpo a razão.*

01:16:53 - 01:16:55

*No samba e no samba quero ficar.*

01:16:57 - 01:17:00

Eu sou de São Paulo, da Liberdade.

01:17:04 - 01:17:10

A vida aqui no Japão é muito agitada,  
então você tem que acompanhar a vida, aqui no Japão, né?

01:17:10 - 01:17:17

Então, é meio complicado. Não é que nem o Brasil  
que sempre tem clima de festa, tem alegria, tudo né?

01:17:17 - 01:17:20

Então a gente sente falta do Brasil.

01:17:23 - 01:17:26

PANJIM, GOA, INDIA.

Viva o Carnaval! Viva o Carnaval!

01:17:54 - 01:17:57

Bosco! *Hi, how are you?*

Viva Carnaval!

01:18:38 - 01:18:41

DUAS BARRAS, BRASIL

MARTINHO DA VILA

E hoje eu já andei os continentes todos.

01:18:42 - 01:18:45

Mas onde eu gosto mesmo,  
os países onde eu gosto de trafegar...

01:18:45 - 01:18:50

Não sei se é a força da língua,  
são os países da lusofonia.

01:18:51 - 01:18:54

Eu vejo uma identidade entre todos eles.

01:18:54 - 01:19:03

No gosto, no gosto musical,  
no gosto gastronômico, no gosto literário.

01:19:03 - 01:19:10

Eu moraria tranquilamente em Moçambique,  
Maputo, em Luanda.

01:19:10 - 01:19:12

Ou na Ilha do Sal.

01:19:15 - 01:19:17

Ou em Lisboa.

01:19:17 - 01:19:23

Então é uma coisa assim que a Língua Portuguesa fez.

01:19:23 - 01:19:30

Manteve os países distantes e ficaram muito  
tempo sem se comunicar praticamente.

01:19:30 - 01:19:34

Essa ligação, ela é muito recente.

01:19:34 - 01:19:37

Agora o mistério é como tudo permaneceu.

01:19:47 - 01:19:51

MAPUTO, MOÇAMBIQUE.

MIA COUTO

Aqui há uma noção  
mais ou menos vaga do tempo.

01:19:51 - 01:19:57

O tempo circular, que não podemos  
nem devemos tentar controlá-lo.

01:19:57 - 01:20:00

Não existe sequer a palavra para dizer futuro.

01:20:00 - 01:20:07

O futuro é um território sagrado em relação ao  
qual não devemos fazer nenhuma incursão.

01:20:07 - 01:20:10

Evidentemente há uma idéia de futuro  
mas ele não pode ser nomeado.

01:20:10 - 01:20:12

E muito menos pode ser manejado.

01:20:12 - 01:20:15

Os povos diferentes que compreendem Moçambique

01:20:15 - 01:20:18

tem que viajar entre si, tem que se atravessar,

01:20:18 - 01:20:20

tem que se deixar trocar.

01:20:20 - 01:20:24

E essa é uma espécie de espetáculo vivo,  
que está presente.

01:20:24 - 01:20:28

No meu trabalho literário, essa presença  
da viagem é fundamental.

01:20:28 - 01:20:32

Em quase todos os meus livros  
Há um percurso que é tomado.

01:20:32 - 01:20:35

No fundo não se está a viajar  
Do ponto de vista geográfico.

01:20:35 - 01:20:37

É viajar por pessoas.

01:21:22 - 01:21:25

ALFREDO QUEMBO

*O que será de mim? Aí mamãe o que será de mim?*

01:21:26 - 01:21:30

*Eu quis cantar de verdade, está-se mesmo bem  
quando todo mundo assim.*

01:21:30 - 01:21:35

*Ah, o que será de mim? Quando tudo isso acabar.*

01:21:35 - 01:21:43

*Toda alegria, toda essa riqueza,  
toda natureza de minha cabeça irá bazar.*

01:21:49 - 01:21:53

*Tá-se mesmo bem, eu falo via de internet para Brasil.*

01:21:53 - 01:21:57

*Tenho que ter esta resposta, o que será de mim?*

01:21:57 - 01:22:04

RIO DE JANEIRO, BRASIL

MÁRCIO FREITAS

*Oh, Pai! Venha consolar aqueles  
que estão desanimados.*

01:22:04 - 01:22:09

*Venha meu Pai, fortalecer aqueles que estão fracos.*

01:22:09 - 01:22:14

*Oh Pai! Venha multiplicar o pão e o azeite.*

01:22:14 - 01:22:22

*Para aqueles que estão, oh Pai, acabando.  
Venha meu Deus, Amém.*

01:22:22 - 01:22:35

*Abandona este mar, onde podes naufragar,  
abandona este mundo de horror.*

01:22:35 - 01:22:44

*Oh amigo ouve já, essa voz te salvará,  
oh aceita a Jesus o salvador.*

01:22:45 - 01:22:50

*Abandona já, de uma vez...*

01:22:50 - 01:22:58

MAPUTO, MOÇAMBIQUE

RUI SUCÁ

Nossa cidade não esta preparada pra ver certas coisas  
que a gente faz e portanto dão-nos como malucos.

01:23:00 - 01:23:01

E nós gostamos da nossa loucura.

01:23:01 - 01:23:10

A idéia é educar a sociedade civil  
que tem que ser assim.

01:23:10 - 01:23:18

É assim que a gente vai pra frente.  
Estamos em África, mas em África existem...

01:23:18 - 01:23:20

- Vida

- Existe vida!

01:23:36 - 01:23:40

BUKISSO, MOÇAMBIQUE

Nós estamos aqui a divertir, e vimos que não tinha outro  
poste e temos que usar as nossas fitas.

01:23:40 - 01:23:43

E depois vamos tirar de novo  
para usar no campo.

01:23:45 - 01:23:46

No campo minado.

01:23:47 - 01:23:50

ARTHUR MUSSA CONSELHO

Vamos ganhar. A vitória é nossa. Temos que ganhar!

01:23:50 - 01:23:54

Porque, o campo como foi nós que limpamos,  
nós que desminamos. Temos que ganhar.

01:23:54 - 01:24:00

Ah vai ser um jogo um pouco difícil  
já que ficamos muito tempo sem correr.

01:24:00 - 01:24:04

Sem nada e não nos conhecemos todos,  
mas prontos, vamos tentar o nosso melhor.

01:24:16 - 01:24:22

PORTUGAL, LISBOA

SENHORA EM UM BONDINHO NÃO IDENTIFICADA

Isto não é a vida. Será?

As terras é só pra fazer prédios

01:24:22 - 01:24:25

E a gente é pra passar fome  
que não temos nada pra comer.

01:24:25 - 01:24:29

Vem de lá daqui, dali, as coisas pra nós comer.

01:24:29 - 01:24:32

Aonde a gente tinha fartura de tudo.

01:24:32 - 01:24:39

A gente não tinha falta de nada.

Onde é que a gente chegou?!

01:24:43 - 01:24:44

SENHOR NO BONINHO NÃO IDENTIFICADO

Tem razão, é verdade.

01:24:44 - 01:24:48

SENHORA NO BONDINHO NÃO IDENTIFICADA

Chegamos ao fim da linha, já não há mais linha.

01:24:56 - 01:25:00

JOSÉ SARAMAGO

Sucedem às vezes, não sei se repetirá isso hoje.

01:25:00 - 01:25:09

Que quando o sol se põe, quando o sol desaparece,  
o vento, que neste caso há um pouco de vento, para.

01:25:09 - 01:25:18

Não sei explicar o porque é que acontece isso, mas  
às vezes sucede. Ou será por acaso, talvez.

01:25:21 - 01:25:24

Quase me apetece dizer que  
não há uma Língua Portuguesa.

01:25:24 - 01:25:27

Há línguas em Português.

01:25:28 - 01:25:33

É uma língua que tinha de passar,  
inevitavelmente, por transformações.

01:25:33 - 01:25:38

Segundo os lugares onde a falam,  
as culturas e as influências.

01:25:40 - 01:25:45

Mas isso não tira nada à evidência de  
que se trata do corpo da Língua Portuguesa.

01:25:45 - 01:25:47

É um corpo espalhado pelo mundo.

01:26:51 - 01:25:58

GRAND HOTEL, BEIRA, MOÇAMBIQUE.

02:26:04.17 02:26:12.08

O dia acabou agora é noite.

01:26:51 - 01:27:06

Mas o sol amanhã aparece outra vez?

01:27:06 - 01:27:15

Sim, amanhã ele aparece outra vez.

01:27:15 - 01:27:21

Olha a Lua aí...

01:27:21 - 01:27:27

É tão bonito.